



Zingaro Agora2016



Inauguração: 21 de Julho - 18h

Opening: July, 21st - 6pm

patente até 10 de Setembro

open until: 10/09/2016

Agora na Ágora

Faço minhas as palavras de Natália Correia, esse ser maior da arte e cultura nacional, mas também ser politicamente incorrecto, inconformado, que não se deixou enredar nos muitos romelos que certas elites tecem em todas as épocas.

Dizia Natália, dirigindo-se a um escultor prestigiado, "Não contes, pois, comigo, para o propósito fúnebre de assinar intrincadas lucubrações sobre os engenhos artísticos que reúnes nesta exposição. Pensar a arte? Livral Dispa-me esse preservativo intelectual da arte. E viva a genuína, genial ingenuidade com que possuis o barro à... pai Adão. Desde há tempos que peremptoriamente me impus a liberdade de perder a maleta abarrotada de rótulos de vanguarda com que vigjava e apeei-me na estação rústica do gostar ou do não gostar". Esta questão é tanto mais importante, quanto se encontra hoje ameaçada uma noção de arte que seja colocada nestes exactos termos, antes parecendo vingar a tese que se lhe opõem: a de que o gosto interessará pouco, assim como a espontaneidade, sendo a componente intelectualizada, discursiva, conceptualizada da arte a sua determinante qualitativa e, pretendem alguns, unívoca.

Natália Correia acrescentava a pergunta: "Queres então saber do que eu gosto na tua arte? Pois então lá vai", passando depois a discorrer sobre a obra em específico desse artista, nas ligações que lhe via com elementos da própria história da arte mas não só. Os referenciais teóricos cruzando-se com linhas de afecto, memórias particulares e pessoais transidas e recapturadas para um discurso que tinha como propósito definir os porquês de um gosto que, como se sabe e já diz o ditado, não se discute.



"The Lady and the Clowns" | 2016
Oil on canvas 40x40cms | CZ120

E é precisamente isso que me agrada e me faz considerar fenomenal essa pequena prosa de Natália Correia. É a capacidade de se transfigurar em gente humilde, assumindo virtudes e desventuras possíveis de um gosto, para se enlevar, mas ao mesmo tempo assumindo nisso a componente peremptória do sagrado da arte, que não se discute mas se sente – ou não se sente. E Natália sentia-a. E isso é relevante.

A arte contemporânea tornou-se repentinamente (na aparência) um poço sem água capturando tudo o que nele caia até à vertigem da fome, em Portugal mais do que em muitos outros sítios. Curiosamente ou talvez não, na medida em que as sucessivas políticas de terra queimada, abriram espaço e oportunidade para que surgisse um discurso dominante, dominador, que destronou todos os outros, em torno de uma visão algo nihilista, porquanto vazia, da arte: o discurso que se produz é tão pobre, na ânsia de justificar o injustificável, que, na maioria dos casos, cada linha escrita contradiz a anterior, quando não se limita a repetir, ad náusea, o mesmo vazio discursivo, cheio de erros, desconhecimentos, presunção hilariante, em quase tudo.

Isto conduz a que muitas galerias e artistas se vejam subitamente ameaçados por uma realidade imediatista e imposta subitamente. Alteram-se paradigmas de mercados, também. Isso não seria necessariamente mau, na medida em que poderia corrigir excessos que se verificavam mas importa refletir sobre os efeitos que produzirá, de facto, em criadores, como Carlos “Zingaro”, cuja obra se deve ao que Natália referia e não a qualquer espécie de exercício matemático simples ou complexo, muito menos ao exercício jugular de ferocidade conceptual e narrativa.

Conheço o “Zingaro” há mais de 25 anos. Admirador confesso da sua polifónica obra, tive o raro privilégio de organizar a sua mostra antológica, que intitulámos de “Seres Grotescos”, na Perve Galeria, em 2013. Nunca suspeitei que, passados apenas 3 anos, muito do que ele ali indicava estivesse hoje tão presente na sociedade que temos. São cada vez mais os seres que se tornaram grotescos, nas suas formas de submissão mas também de relacionamento com os poderes que se vão tornando mais e mais poderosos, pertença de cada vez menos gente.

Há pois, nesta nova incursão de Carlos “Zingaro” pelo território público da arte, um súbita reafirmação do essencial, tal como o depreendo: a arte fazendo-se gosto, mesmo quando é só o espelho do que temos. Nesta orquestração pictórica que “Zingaro” nos oferece, há o Agora e há a Ágora, onde tudo se volta a passar, como centralidade da vida, colocando-nos, em antevisão, no centro da discussão para tentarmos qualquer forma de redenção que não apenas nos salve: nos dê uma certeza que seja, de um futuro melhor, de um algo a dizer que seja relevante a largo espectro e nos devolva a qualquer sítio onde sejamos viáveis, novamente.

Escrevi, em 2013, este último parágrafo, para a exposição antológica de Carlos “Zingaro”: “transformámos (enquanto sociedade) o belo em algo grotesco, brutal. Não foram as tintas nem os pinceis com que o autor criou estas obras, que nos devolveram uma espécie de verdadeira imagem. Com humor, ironia, sentido coreográfico e cénico. Também musical. Tudo isto habita aí, nas obras pintadas com labor de genial artífice e somos nós e o nosso reflexo o seu motivo maior. Nós, apenas e só ‘Seres’ com tudo o quize de bom e mau existe nesta humanidade feita, contemporaneamente, grotesca”. Hoje, tal como as coisas evoluíram dentro das coisas que somos e temos, parece-me que essa visão que tive sobre a obra de Carlos “Zingaro” não apenas se traduz no sentido que possam ter para aportar uma reflexão, por mais necessária. Elas são, Agora na Ágora, uma ferramenta de acção contra o silenciamento de um discurso que ilustre, sem rodeios, o pântano e os charcos onde insistentemente nos querem colocar. Por isso e não só por isso, fico verdadeiramente grato a quem, como “Zingaro” não desiste e se mantém nesta confrontação deveras necessária. Por isso, nesta Ágora, aconteça o que for suceder, sei que esta é uma verdade que, contando histórias, nos diz quem somos e o que poderemos com isso fazer.

Carlos Cabral Nunes – Curador da exposição, 2016



"Family Fair #3" | 2015
Acrylic on canvas 20x20cms | CZ118



"Family Fair #2" | 2015
Acrylic on canvas 20x20cms | CZ131



"As Minhas Costelas" | 2015
Acrylic on canvas 40x40cms | CZ133



"Theatre of the Senses" | 2014
acrylic on canvas 60x50cm | CZ105



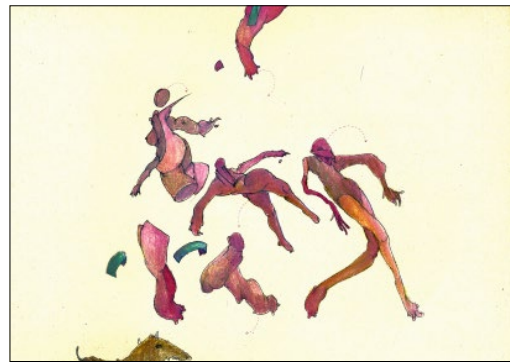
"O Desequilíbrio das Coisas" | 1991
Watercolor on paper 43x54 cm | CZ077



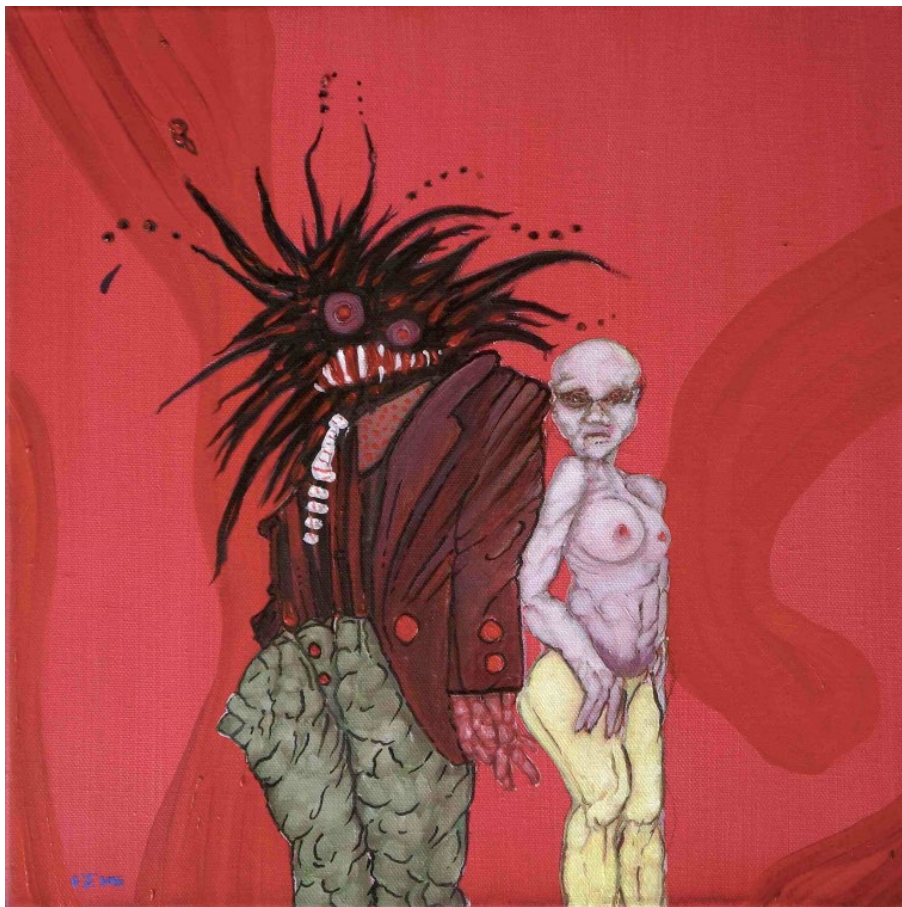
"Family Fair #05" | 2016
Oil on Canvas 20x25cm | CZ147



"E Ficarão os Membros Dependurados Pelos Seus
Nervos, Carnes e Músculos" | 2016
Oil on Canvas 30x20cm | CZ117



No Title | 1989
Crayon over paper 32x42 cm | CZ006



"Light touch keeps a grip on delicate particles" | 2016
Oil on canvas 40x40cm | CZ135



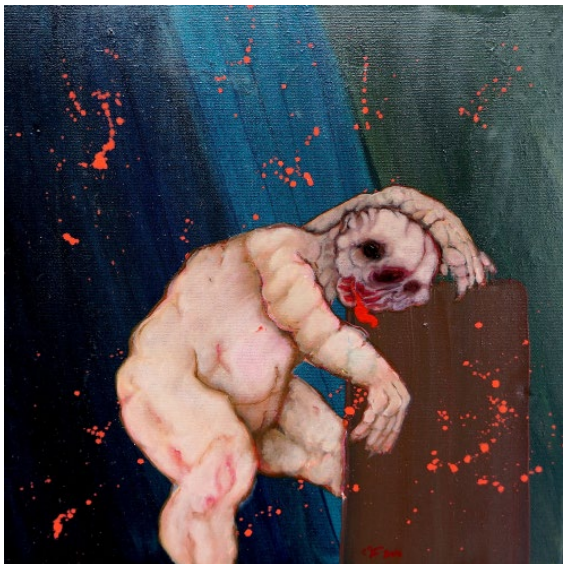
"CIVITELLA" | 2010
Acrylic/cardboard – 40x20cm | CZ095



"Sixteen figures in a landscape" | 2014
Acrylic and India ink on paper – 594x42cms | CZ101



"Maelstrom" | 2014
Acrylic on canvas - 60x50cm | CZ106



"Adoring the Plinth Block" | 2016
Oil on canvas 30x30cms | CZ123



"Os Corruptores" | 2016
Oil on canvas 41x27cms | CZ122



"Non ho alcuna idea di come questo succeda..." | 2016
Oil/Acrylic on Cardboard 41x30,5 cms | CZ145

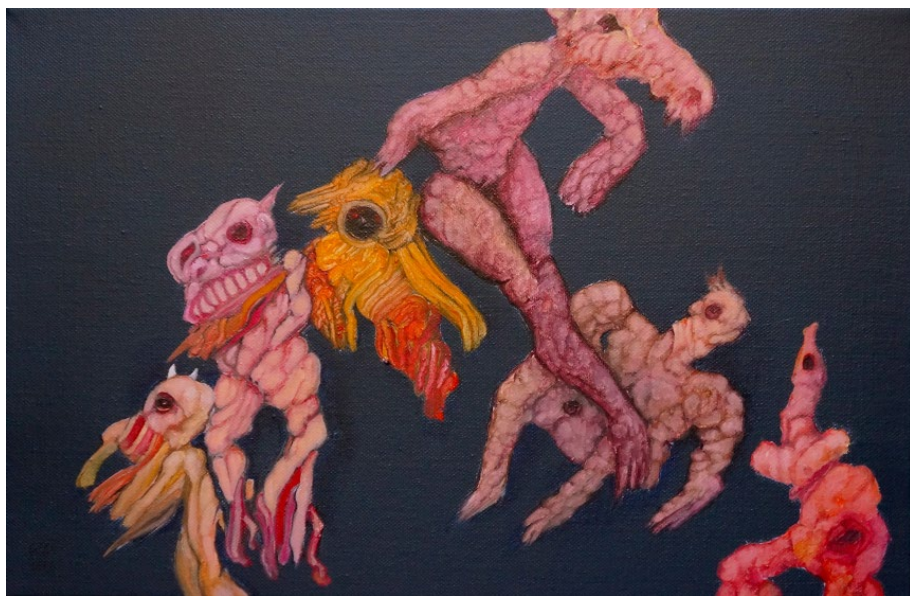
"... Carlos 'Zingaro', o compositor atento, experiente de diversa experiência ...
gerando uma nova sintaxe geral do espectáculo ..."

José R. da Fonte



"Portrait 01" | 2016

Oil on canvas 20x25cms | CZ140



"Portions of Life" | 2016

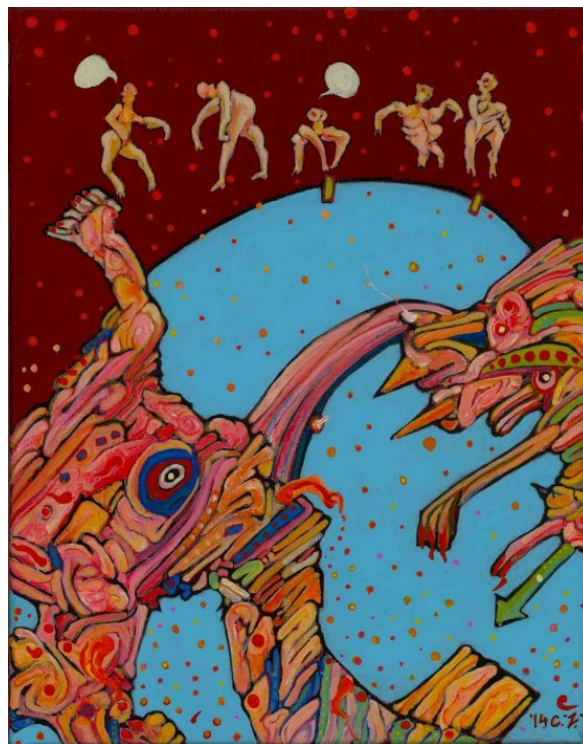
Oil on canvas 41x27cms | CZ121



"Not a Dionysiac Frieze" | 2016
Oil & Acrylic on canvas 70x50cms | CZ116



"Painting by Numbers" | 2014
Acrylic on Canvas 18x24 | CZ113



"Monstres se cachent sous nos pieds" | 2014
Acrylic on Canvas 19x24cms | CZ114



"The melting pot" | 2014
Acrylic on paper 594x42 cm | CZ103

Carlos “Zingaro” (Carlos Alberto Corujo de Magalhães Alves)

Começa a estudar música com 4 anos (Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Conservatório Nacional de Lisboa, Academia dos Amadores de Música e Escola Superior de Música Sacra), tornando-se profissional aos 13, como membro da Orquestra Universitária de Música de Câmara dirigida pelo maestro Ivo Cruz. Para além dos estudos de violino frequenta também os cursos de Órgão e Canto Gregoriano com Antoine Sibertin Blanc. Estudos de musicologia, música electro-acústica e música contemporânea (teatro-música) fazem parte de permanências na Universidade Técnica de Wrocław 1978 (Polónia) e na Creative Music Foundation 1979 – Fulbright Grant (Woodstock / New York). Curso de Cenografia da Escola Superior de Teatro de Lisboa onde foi professor assistente de desenho.

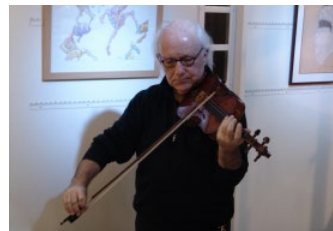
Pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e interacção em tempo real, assim como nas relações som / movimento e “composição imediata”. Nos mais importantes festivais e concertos de “improvisação” e “nova música” na Europa, América e Ásia, apresenta-se em solo absoluto ou em grupos com os compositores/músicos internacionalmente mais significativos nestas áreas musicais, como Fred Frith, Peter Kowald, Joëlle Léandre, Daunik Lazro, Richard Teitelbaum, Derek Bailey, Otomo Yoshihide, George Lewis, Christian Marclay, Evan Parker, Frederic Rzewski, Elliott Sharp, Keith Rowe, etc.. É elogiado por nomes que vão de La Monte Young a Siegfried Palm, de Alvin Lucier a Steve Lacy e John Zorn.

Foi o director musical de OS CÓMICOS – Grupo de Teatro, assim como, anos mais tarde, é o fundador da galeria com o mesmo nome.

Colaborou com diversos coreógrafos, encenadores e realizadores como Olga Roriz, Michala Marcus, Paula Massano, Vasco Wellenkamp, Vera Mantero, Francisco Camacho, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais, Constança Capdeville, Fernanda Lapa, Carlos Avilez, António Rama, Seixas Santos, Ludger Lamers e Francis Plisson.

Tem uma produção discográfica, em nome próprio ou colaborações com outros músicos / compositores, de mais de 50 títulos, com edições em França, Suíça, Alemanha, Canadá, Itália, Inglaterra, Japão, Holanda, USA. Atribuições de melhor disco do ano na WIRE Magazine (GB), CODA (Canadá) e ainda dois “Chock de La Musique – Monde de la Musique” (F).

É, desde 2002, o fundador e presidente da associação GRANULAR, dedicada ao experimentalismo nas artes sonoras e relações inter disciplinares.



Como artista plástico tem participado em exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro.

1971 – Mercado da Primavera – II Salão dos Artistas de Domingo, Estoril (Menção Honrosa)

1971/72 – Galeria Gody, Luanda / Angola

1973 – Ar.Co – performances com João Guedes, Lisboa

1974 – SNBA – cartazes Cascais Jazz, Lisboa

1975 – Visão – revista BD

1984 – Galeria Cómicos – instalações e performances “Depois do Modernismo”, Lisboa

1989 – Galeria Stuart / Impala, Lisboa

1990 – Galeria Do Outro Lado do Espelho, Sintra

1991 – Galeria Arcada, Estoril

2002 – Dock 11, Berlim / Alemanha

2006 – Akademie der Kunst – video art, Berlim / Alemanha

2006 – Théâtre Le Petit Fauchaux, Tours / França

2008 – Trem Azul, Lisboa

2009 – Universidade de Guimarães / Museu de Arqueologia

2013 – Retrospectiva “Seres Grotescos” na Galeria Perve / Lisboa e várias colectivas organizadas pela mesma galeria.

Colabora nas publicações O Ovo, Visão, Evaristo, Bisnau, Pão com Manteiga, A Mosca, Gazeta de Artes e Letras, Artes Plásticas, Liberal, Sete, Revista do Teatro Nacional de S. Carlos, JazzPt, Mr. Mouche (Ed. Zampano / FR), Les Allumés du Jazz (FR). Prémios para a melhor Ilustração de Humor do Salão de Porto de Mós nos anos de 1988 e 1989. Prémio PMSAC– Humor e Ambiente 1990 / Salão de Porto de Mós. Melhor Ilustração de Humor 1991 (Salão de Oeiras).

Fundador da Galeria Cómicos em Lisboa e integrou a comissão organizadora de Depois do Modernismo em 1984.

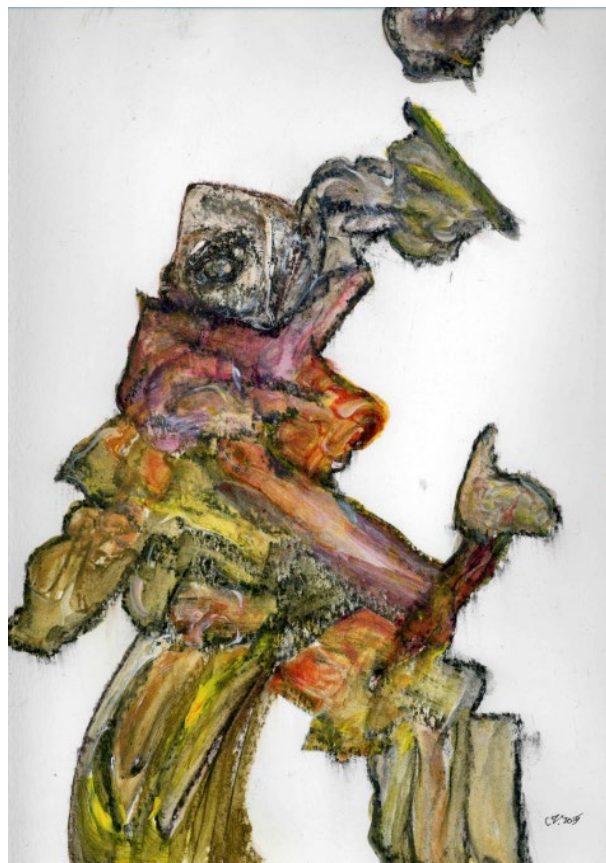
Cenografias e figurinos para Ballet Gulbenkian e Grupo de Teatro Os Cómicos, grupo de que foi o director artístico. Desde 2003 que vem desenvolvendo trabalhos de instalação multimedia (imagem, animação, video, audio). Senso (2003), Bar Codes / Parasita Acumulador (2004), Storia Intramuri (2005), e Cage of Sand (2006). Depois de residência de criação artística na Civitella Foundation / USA-Itália em 2010, trabalha um novo projeto intitulado: “Tracce Sulle Rocce”.

Imagens na página anterior: Carlos “Zingaro” e inauguração de “Seres Grotescos”, exposição na Galeria Perve em 2013



"Traumatic Series 01, 02, 03, 04" | 2015

Acrylic & charcoal on paper 32x24cms | CZ127, CZ126, CZ125, CZ124

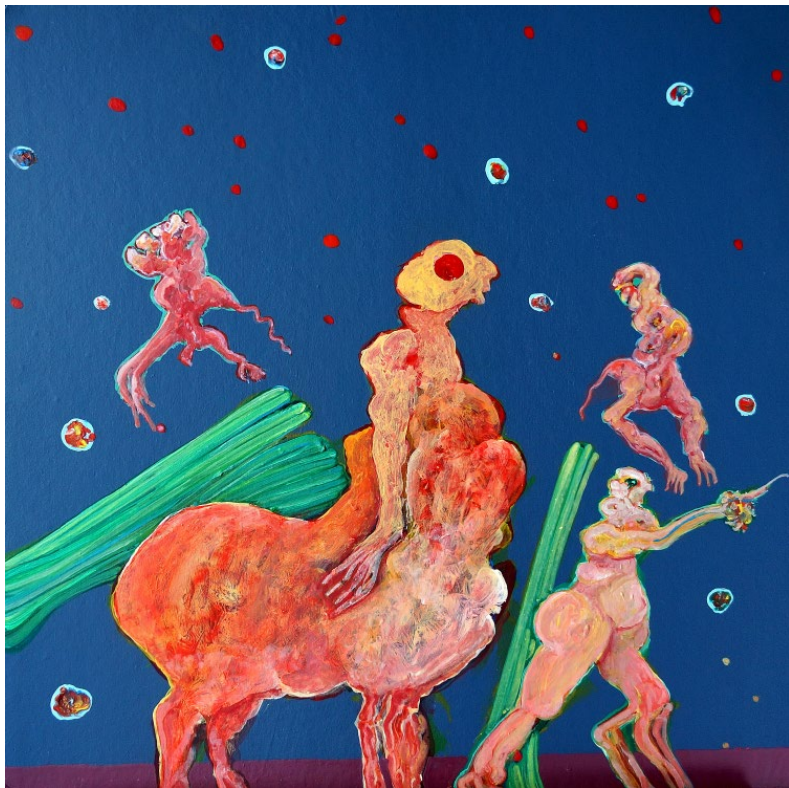


"... A evocação de um mundo onírico e biomórfico, onde o grotesco adquire qualidades líricas ..."

Eurico Gonçalves.



"This is the End... #13" | 2014
Acrylic on paper 58x42cms | CZ134



"Sagitário Maldito..." 2014
Acrylic on Cardboard 35x35cms | CZ112



"Inferno" | 2014
Acrylic on Canvas 70x50cms | CZ109

Notícias da exposição Antológica de Carlos 'Zingaro', "Serres Grotescos" na Galeria Perve 31/1 a 2/3/2013



Rui Eduardo Pais - 30/01/2013 @15:03

OS SERES GROTESCOS DE CARLOS "ZINGARO"

Não é só na música que Portugal tem sido padrao de um dos seus mais notáveis filhos, Carlos "Zingaro".

Também como artista plástico aquele que lá fora é considerado um dos melhores violinistas de jazz e música improvisada do mundo (por cá é o que se sabe - faltam-lhe contratos de trabalho) tem sido desprezado, não obstante o destaque que já teve, por exemplo, na banda desenhada e no cartoonismo. Domínios em que foi (e) muito especialmente um inovador.

Pois essa vertente da sua atividade criativa, em décadas mais recentes obrigada a um desenvolvimento quase secreto, apartado dos olhares públicos, terá agora a sua merecida homenagem.

Uma exceção bem significativa no mar de indiferença que vai aniquilando aos poucos as artes e os artistas que não servem os gostos instalados e os interesses de «mercado».

Na lisboeta Perve Galeria estará em exposição de 31 de Janeiro a 2 de Março uma retrospectiva dos 40 anos de pintura e desenho de "Zingaro", com o título «Serres Grotescos». E como não podia deixar de ser, a música terá também presença, com um concerto (dia 31, 19h00) de inauguração em que o músico-pintor será acompanhado pelos clarinetes de João Pedro Viegas e pela guitarra de Emílio Buchinho.



Como escreve o pianista e compositor João Lucas no catálogo que acompanha a mostra, «para lá do grotesco, do escárnio e do riso, relacionam-se estruturas tímbricas, organizam-se espaços texturais, contrastam-se planos harmónicos insólitos, descobrem-se solistas, pequenos ensembles e uma ou duas orquestras, demanda-se por fim um equilíbrio formal e uma efetividade expressiva que não são exclusivos de nenhuma disciplina artística em particular».

Aqui ficam duas das imagens que estarão nas paredes da Perve. Gostam? Pois lá melhor ainda, mas terão de lá ir para ver.

Fonte:
www.bitates.org/artamentos/os-seres-grotescos-de-carlos-zingaro/

BLITZ



Carlos Zingaro dá concerto na abertura da Exposição Antológica a Perve Galeria lhe dedica.

A Perve Galeria, em Alfama, inaugura no dia 31 de Janeiro pelas 18h a exposição "Serres Grotescos - 40 anos de desenho e pintura" de Carlos "Zingaro". A mostra abre com um concerto com participação de Emílio Buchinho (guitarra), João Pedro Viegas (clarinetes) e Carlos "Zingaro" (vóltimo) e centra-se, de forma antológica na obra plástica e musical do autor, que é seguramente um dos músicos e compositores portugueses mais internacionais e o mais concluído na área da música experimental e jazz. Paralelamente a um notável percurso musical, profusamente aclamado pela crítica, Carlos "Zingaro" desenvolveu ao longo dos anos um trabalho plástico de excelência que esteve patente em exposições marcantes como "Tinta no Nervos - Banda Desenhada Portuguesa" que o Museu Coleção Berardo apresentou em 2011. Voluntariamente o autor manteve-se arredado do mercado da arte, até ao presente momento, altura em que a Perve Galeria dá lugar ao desenvolvimento desta exposição que procura honrar uma obra transversal e multidisciplinar, expressa quer musicalmente, quer em pintura, banda desenhada e, desde 2003, também em instalação multimédia.

Artigo escrito por PerveGaleria Quinta 17, às 18:37 (1 comentários)

Fonte: <http://blitz.sapo.pt/carlos-zingaro-da-concerto-na-abertura-da-exposicao-antologica-que-a-perve-galeria-lhe-dedica-85523>



"Serres Grotescos. 40 Anos de Pintura" de Carlos Zingaro

A Perve Galeria, em Alfama, inaugura no dia 31 de Janeiro a exposição "Serres Grotescos - 40 anos de pintura e desenho" de Carlos Zingaro.

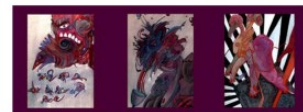
A exposição apresenta uma obra transversal e multidisciplinar, expressa quer musicalmente, quer plasticamente, ao longo da carreira. Carlos desenhava e pintava, sobretudo na década de 1970, quando começou a tocar com músicos como Anthony Braxton, Richard Teitelbaum, Fred Frith, Derek Bailey, Joël Léandre, Otomo Yoshihide, George Lewis e Daunik Lazro.

Fonte: <http://www.destak.pt/artigo/13208-anos-proximo-40-anos-de-pintura-de-carlos-zingaro>



Obra plástica do músico Carlos Zingaro em exposição antológica em Lisboa

Por Agnieszka Lima, publicado em 29. Jan 2013 - 14:53 | Atualizado há 2 dias 5 horas



Uma exposição antológica com a obra plástica do músico Carlos Zingaro, que percorre desde a pintura à banda desenhada, vai ser inaugurada na quinta-feira na Perve Galeria, em Lisboa.

Intitulada "Serres Grotescos. 40 anos de pintura", a exposição vai mostrar a obra plástica do compositor desde 1972 até à atualidade.

De acordo com a Perve Galeria, apesar de Carlos Zingaro se ter mantido voluntariamente afastado do mercado da arte, continuou sempre ativo nesta área, produzindo obras em vários suportes, desde a pintura, a banda desenhada, e, a partir de 2003, a instalação multimédia.

Os trabalhos de Carlos Zingaro na área das artes plásticas têm sido apresentados em exposições, nomeadamente na mostra realizada no Museu Coleção Berardo em 2011, intitulada "Tinta no Nervos - Banda Desenhada Portuguesa".

Outras obras de Zingaro - conhecido do público sobretudo como autor e intérprete na área da música experimental e do jazz - foram trabalhadas cenograficamente para o antigo Ballet Gulbenkian e outras companhias.

Nascido em Lisboa, em 1948, Carlos "Zingaro" Alves destacou-se a partir dos anos 1970, quando começou a tocar com músicos como Anthony Braxton, Richard Teitelbaum, Fred Frith, Derek Bailey, Joël Léandre, Otomo Yoshihide, George Lewis e Daunik Lazro.

Estudou musicologia, música electroacústica e música contemporânea, nomeadamente na Universidade Técnica de Wrocław, na Polónia, e na Creative Music Foundation, em Nova Iorque (Estados Unidos), onde contactou com Anthony Braxton e Richard Teitelbaum.

Foi pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e interação em tempo real.

Tem mais de cinquenta discos editados e tem vindo a tocar em festivais e concertos de "improvisação" e "nova música" na Europa, na América e na Ásia, a solo ou com outros músicos.

Também colaborou com diversos coreógrafos, encenadores e realizadores como Olga Roriz, Vera Mantens, Giorgio Barberio Corbelli, Ricardo Pais, Ludger Lamsers e Francis Plosson.

De acordo com a Perve Galeria, no dia da inauguração, pelas 19h00, decorrerá um concerto com a participação de Emílio Buchinho na guitarra, João Pedro Viegas no clarinete, e Carlos Zingaro no violino.

"Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico aplicado pela agência Lusa

Fonte: <http://www.lusa.pt/bda-cida/obra-plastica-musico-carlos-zingaro-exposicao-antologica-lisboa>

"... Recusar a 'música apropriada', incidental, de melhor efeito'. Recusar quer a sua subserviência quer a sua prepotência."

Ricardo Pais

"... é uma proclamação do prazer de fazer música, do prazer de a ouvir. ... que lhe seja reconhecida ... essa postura tão tipicamente contemporânea que é saber olhar e, nesse olhar, reflectir o passado que está todo ontem, tenha acontecido há três anos ou há três séculos. ... resta-me ser porta-voz de uma ... casta de consumidores que, para além de dizer ou escrever maravilhas sobre este disco, reencontrou neste registo – como se de Vivaldi, de JSBach, de Paganini, de Bartók, se falasse – todo o fascínio de uma relação simultaneamente intelectual e física, consubstanciada numa concepção (e com que virtuosismo concretizada!) do instrumento gerador de sons como um prolongamento natural (inevitável, irremediável, ...) dos desejos do corpo e das aspirações do espírito."

L.M.Alves.

Quinta-Feira 7 Fevereiro de 2013

OJE

Carlos Zingaro na Perve Galeria

AONDE IR

01/02/13, 00:03



A Perve Galeria, em Alfama, tem patente, até 2 de março, a Exposição Antológica de Carlos "Zingaro" – 40 anos de pintura.

Uma mostra que se centra centra na obra plástica e musical de Carlos "Zingaro", que é igualmente um dos músicos e compositores portugueses mais internacionais e o mais conceituado na área da música experimental e jazz.

Paralelamente a um percurso musical, profusamente aclamado pela crítica, Carlos "Zingaro" desenvolveu, ao longo dos anos, um trabalho plástico de excelência que esteve patente em várias exposições. Para ver de 2.ª feira a sábado, das 14h às 20h.

Fonte: www.oje.pt/lifestyle/aonde-ir/carlos-zingaro-na-perve-galeria



"SERES GROTESCOS"

O músico Carlos Zingaro mostra os desenhos e pinturas que fez nos últimos 40 anos



CARLOS ZINGARO
Seres Grotescos

EXPOSIÇÃO ANTOLÓGICA
40 Anos de Pintura

até 2 de Março
Curadoria: Carlos Cabral Nunes

Mais informações:
www.pervegaleria.eu

Perve
Galeria
Alfama



CARLOS ZINGARO
Seres Grotescos

EXPOSIÇÃO ANTOLÓGICA
40 Anos de Pintura

PROFACIO EXPOSITIVO

até 2 de Março
Curadoria: Carlos Cabral Nunes

Mais informações:
www.pervegaleria.eu

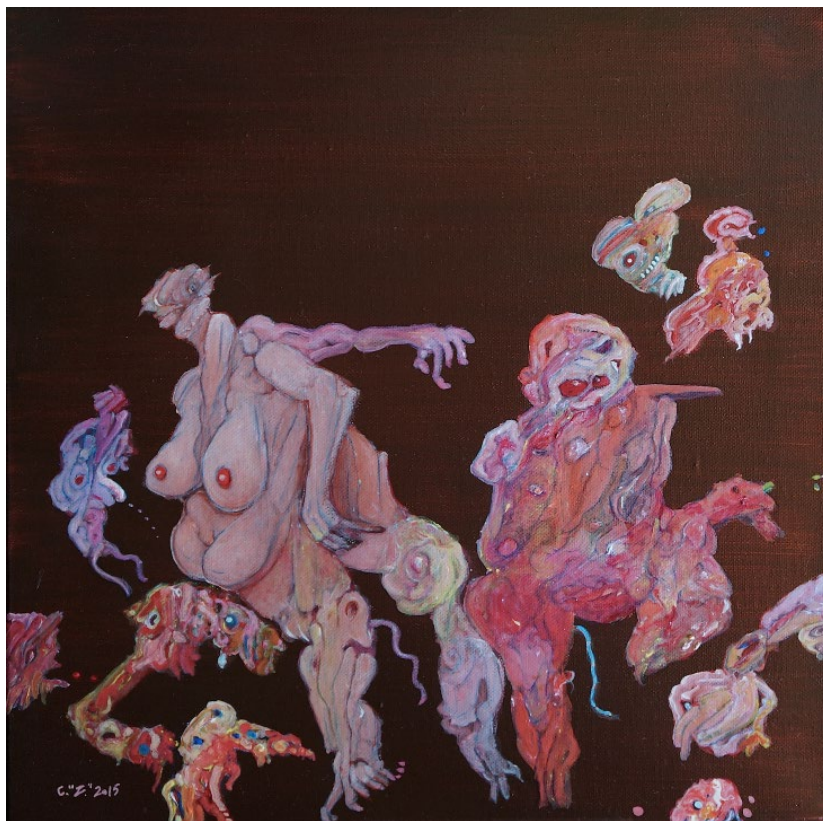
Perve
Galeria
Alfama



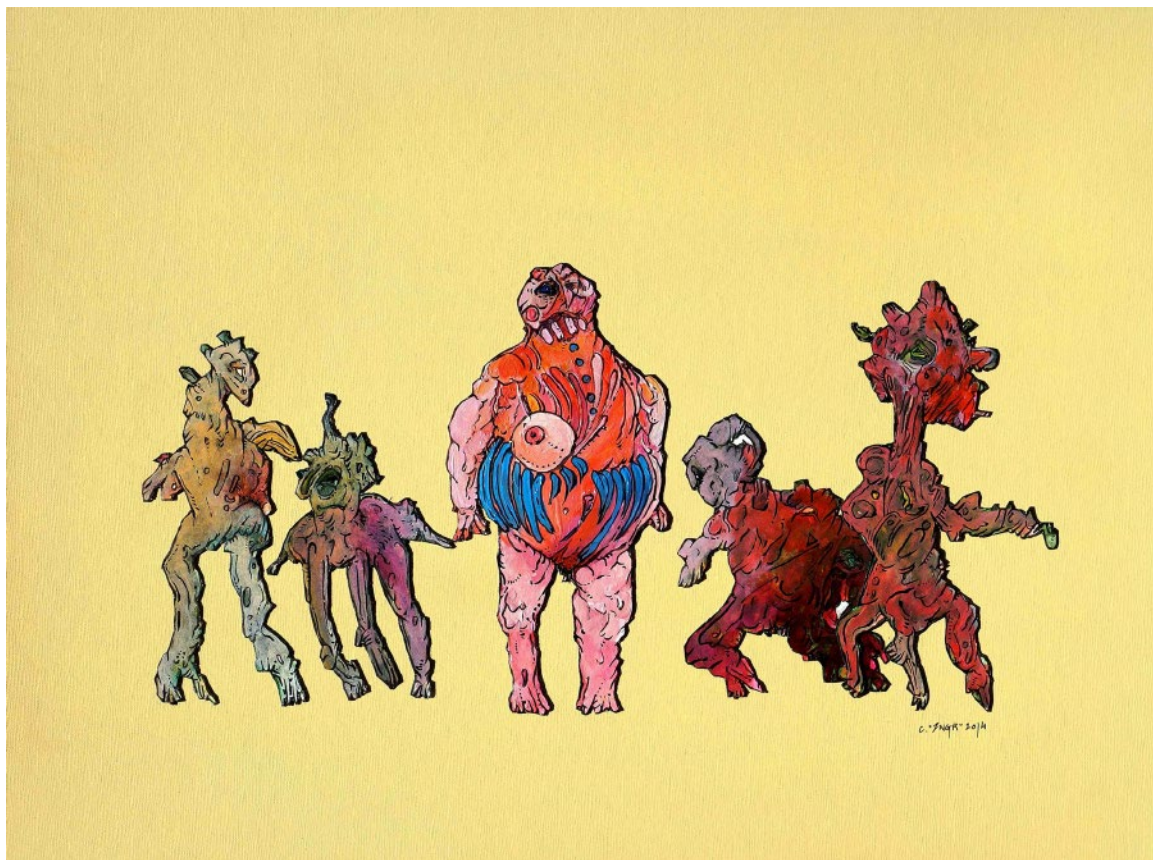
"Family Fair #1" | 2015
Acrylic on canvas 20x20cms | CZ132



"Family Fair #4" | 2015
Acrylic on canvas 20x20cms | CZ119



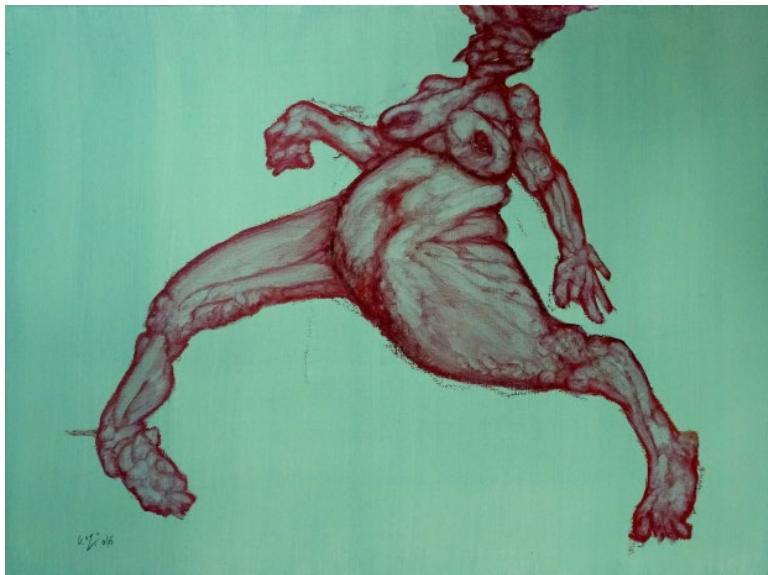
"Fighting for Hope Series #03" | 2015
Charcoal/Acrylic on Canvas 40x40cms | CZ128



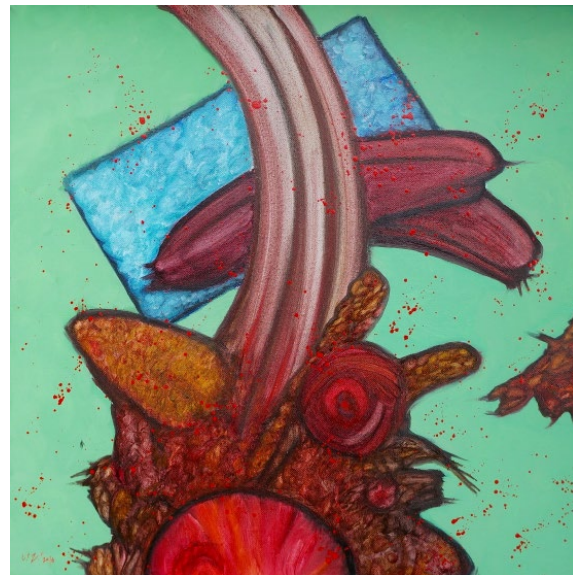
"Family Fair" | 2014
Acrylic and india ink on canvas card collage 40,7x35cms | CZ99

"... Sobretudo, é o exemplo de como a beleza é algo que ultrapassa as categorias e as definições, os rótulos e as escolas. Talvez pudéssemos chamar-lhe de música em estado de pureza, para cá e para lá das convenções dominantes."

Rui E. Paes



No Title | 2016
Oil & pastel on cardboard 41x30,5cms | CZ139



"Structural Functions" | 2016
Oil on canvas 50x50cms | CZ141



"Last call?..." | 2015 Acrylic on canvas 40x50cms | CZ137



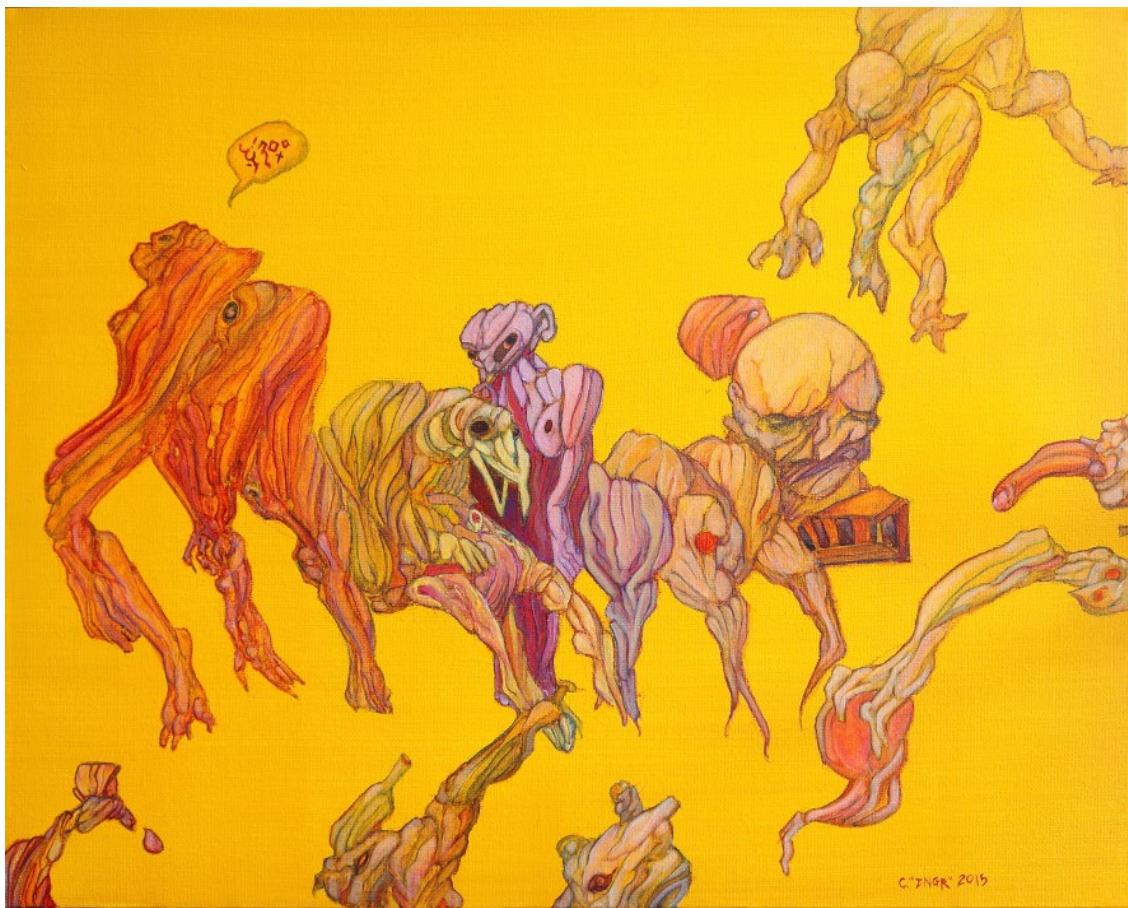
"It took too long..." | 1990/2016
Quadriptych Oil on canvas paper on board 70x84cms | CZ136



"Fighting for Hope Series #02" | 2015
Charcoal/Acrylic on Canvas 40x40cms | CZ129



"DancingTrio" | 2014
Acrylic/india/canvas card 18x13cms | CZ98



"Multiple Attractions" | 2015
Acrylic/Pencil on Canvas Board 40x50cm | CZ110



"Fumo" | 2014
Acrylic on canvas 18x24cms | CZ108



"Tanto Mar" | 2014
Acrylic, charcoal on paper | CZ102

"... Carlos 'Zingaro' é um músico exigente e atento ao seu tempo, que rejeita liminarmente a redução da criatividade musical ao mero entretenimento. ... a (sua) escrita – apoiada no miniaturismo, na 'fugacidade' e em longos períodos de reflexão sublimados pela 'improvisação' – faz parte, com inteira justiça, do património da música culta do final deste milénio. ... Frustrante será a impossibilidade de, com a devida propriedade, explanar neste restrito espaço o discernimento, o alto nível ético e estético ou o significativo empenho no direito a ser diferente que 'Zingaro' demonstrou ...".

Tomás O. Marques



"A Rede 01" | 2014

Acrylic on canvas 30x12,5cms | CZ107



"Hell from Heaven" | 2014
Acrylic/Pencil on canvas board 45x35cm | CZ111



"Pieces of Meat" | 2014
Acrylic-india-canvas card collage 50x40cms | CZ100



"Roi Ubu" | 2014

Watercolour, acrylic, India ink, paper collage 594x42xcm | CZ104



"Alice does not live here" | 2016
Acrylic on board 40,5x30,5cms | CZ143



"Fighting for Hope Series #01" | 2015
Charcoal/Acrylic on Canvas 40x40cms | CZ130



"A Insustentável Leveza" | 2016
Oil on cardboard 30,5x41cms | CZ144



"La Cantatrice Chauve" | 2016
Oil & Acrylic on canvas 50x50cms | CZ115

Conceito e Curadoria / *Concept & Curator*

Carlos Cabral Nunes

Direção Executiva / *Management*

Nuno Espinho

Produção e Comunicação / *Production & Communication*

Grça Rodrigues

Design Gráfico / *Graphic Design*

CCN & Nelson Chantre

Produção / *Production & Communication*

Colectivo Multimédia Perve

Assistente de Produção / *Production Assistant*

Alex Mudriy

Impressão / *Print and Copyright*

Perve Global, Lda

Organização / *Organized by*

Colectivo Multimédia Perve

Fotografias de Arquivo - Direitos reservados

Stock Photo - All rights reserved

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Rua das Escolas Gerais 13-19

1100-218 Lisboa

www.pervegaleria.eu

galeria@pervegaleria.eu

Horário: 2ª a sábado das 14h às 20h

tel. 218822607/8 - tm. 912521450

Transportes: Metropolitano de Santa Apolónia (Linha Azul) e Eléctrica 28
Estacionamento gratuito: Largo da Igreja de S. Vicente de Fora e Largo da
Feira da Ladrão(excepto 3ª feira e Sábado)



COLECTIVO
MULTIMÉDIA
perve
20º Aniversário

Capa e costas do catálogo

"War Zone 02" | 2016

Oil on canvas

120x40cms | CZ146